

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO  
HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

**NURSING ACTIONS IN INFECTION PREVENTION AND CONTROL  
HOSPITAL IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT**

Letícia Sant' Anna dos Santos  
[ticiasantannasantos@gmail.com](mailto:ticiasantannasantos@gmail.com)

Hanna Hévila Batista Correia  
[hannahevila18@gmail.com](mailto:hannahevila18@gmail.com)

Jéssica Santos de Lima  
[jessicasantosprofession@gmail.com](mailto:jessicasantosprofession@gmail.com)

João Victor Corrêa da Silva  
[jaumzinx1@gmail.com](mailto:jaumzinx1@gmail.com)

## **RESUMO**

**Introdução:** Infecções Relacionadas à assistência em Saúde (IRAS) ou Infecções Hospitalares (IH) trata-se de infecções que são acometidas em um paciente durante o processo de atendimento em hospitais ou em outros estabelecimentos de saúde, que não estavam presentes no momento da admissão do paciente e que estão relacionadas a procedimentos hospitalares ou com o tempo de internação.

**Objetivo:** Analisar em periódicos da biblioteca virtual de saúde BVS, ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Método:** A abordagem de metodologia, utilizamos a pesquisa qualitativa. Sendo uma abordagem em que, frequentemente, o pesquisador busca entender os fatos, segundo o ponto de vista dos integrantes da situação estudada, elaborando assim, a sua própria interpretação do fenômeno estudado. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos em português, onde puderam mostrar a ação da enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva neonatal, podendo impedi-las com métodos de prevenção. **Conclusão:** Este estudo permitiu concluir as Infecções Hospitalares são um grande problema de saúde e que, hoje, são chamadas de Infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e é responsabilidade dos enfermeiros, pois possuem a função de treinar sua equipe para que haja protocolos e ações que contribuam para a diminuição de dos casos de IRAS, como por exemplo, a lavagem das mãos, a qual, foi comprovada que é a forma mais eficaz na prevenção de infecções hospitalares.

**Descritores:** infecção hospitalar, enfermagem uti neonatal e medidas de prevenção

## ABSTRACT

Healthcare-Associated Infections (HAIs) or Hospital Infections (HI) are infections that occur in a patient during the care process in hospitals or other healthcare establishments, which were not present at the time of the patient's admission. and which are related to hospital procedures or length of stay. **Objective:** To analyze, in journals from the VHL virtual health library, nursing actions in the prevention and control of hospital infections in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). **Method:** The methodology approach, we use qualitative research. It is an approach in which, frequently, the researcher seeks to understand the facts, according to the point of view of the members of the situation studied, thus developing their own interpretation of the phenomenon studied. **Results:** 10 articles were found in Portuguese, which showed the action of nursing in the prevention and control of hospital infections in the neonatal intensive care unit, being able to prevent them with prevention methods. **Conclusion:** This study allowed us to conclude that Hospital Infections are a major health problem and that, today, they are called Healthcare-Associated Infections (HAIs) and are the responsibility of nurses, as they have the role of training their team so that there are protocols and actions that contribute to reducing HAI cases, such as hand washing, which has been proven to be the most effective way to prevent hospital infections.

**Descriptors:** hospital infection, neonatal ICU nursing and prevention measures

## **1. INTRODUÇÃO**

### **INFECÇÕES HOSPITALARES: CONCEITO**

O termo *infecções hospitalares* foi substituído por *infecções relacionadas à assistência em saúde*, desde a década de 1990. Sendo assim, essa designação ampliou o conceito o qual incorpora infecções adquiridas e relacionadas à assistência em todos os locais que prestam serviços de diagnóstico, promoção e recuperação de saúde dos indivíduos (Padoveze; Fortaleza,2014).

Infecções Relacionadas à assistência em Saúde (IRAS) ou Infecções Hospitalares (IH) trata-se de infecções que são acometidas em um paciente durante o processo de atendimento em hospitais ou em outros estabelecimentos de saúde, que não estavam presente no momento da admissão do paciente e que estão relacionadas a procedimentos hospitalares ou com o tempo de internação (Brasil, 2000; 2004).

As IRAS podem acometer pacientes em qualquer tipo de local em que recebem atendimentos voltados a cuidados de saúde, incluindo, também, procedimentos ambulatoriais e atendimentos domiciliares, podendo ocorrer até após a alta. Além disso, podemos incluir infecções ocupacionais adquiridas por profissionais de saúde (WHO, 2011).

Assim, entende-se que infecções relacionadas à assistência em saúde são infecções causadas por germes que podem estar presentes no organismo do paciente e que estão associados a diversos fatores, tais como procedimentos hospitalares invasivos e tratamentos médicos aos quais os pacientes são submetidos (WHO, 2011).

### **INFECÇÕES HOSPITALARES: EPIDEMIOLOGIA**

A vigilância epidemiológica realizada ativamente, ou seja, a realização de atividades relacionadas ao estudo de frequência, da distribuição, dos fatores de risco e dos agentes causadores das IRAS, e de outros eventos adversos, a criação de protocolos para padronizar a qualidade em instituições de saúde, é o ponto principal do Controle de Infecção Hospitalar. Essas medidas tornam possível traçar

o perfil endêmico da instituição, facilita a identificação de ocorrência de surtos e direciona na criação de ações de prevenção e controle (Brasil, 2004).

Além de comprometerem a saúde dos pacientes, as infecções hospitalares causam um grande impacto sobre a morbidade e mortalidade hospitalar devido à necessidade de prolongar o tempo de internação, ao aumento de custos e à resistência aos antibióticos.

No Brasil, há certa defasagem nos estudos epidemiológicos relacionados à infecção relacionada à assistência à saúde. É de suma importância conhecer o perfil epidemiológico global das IRAS no país, para que possa auxiliar no desenvolvimento de planos de controle de infecções (MACIEL, Natiele da Silva et al. 2021).

Estima-se que a cada ano milhares de pacientes do mundo todo são afetados pelas IRAS. Nos países de baixa e média renda o ônus do IRAS é bem maior do que nos países de alta renda, chegando em até 20 vezes superior aos países desenvolvidos (BRASIL, 2000). Fatores relacionados à escassez e a defasagem de recursos humanos, junto com estrutura física inadequada em serviços de saúde e a falta de medidas de controle de infecções relacionadas à assistência em saúde, auxiliam na manutenção desse cenário (WHO, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que, em média, 7% dos pacientes em países desenvolvidos e 10% dos pacientes em países em desenvolvimento adquirem pelo menos uma IRAS. Cerca de 10% desses pacientes afetados evoluem para óbito. Nos Estados Unidos, é estimado que, por ano, cerca de 1,7 milhão de pacientes são afetados por IRAS, isso representa uma predominância de 4,5% dos pacientes, ocasionando em 99 mil mortes (WHO, 2016).

## **INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

O enfermeiro que trabalha nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) precisa ter habilidades, sensibilidade e respeito. Os pacientes recém-nascidos (RNs) possuem um maior grau de vulnerabilidade, além de, ter uma alta necessidade dos cuidados e precisar de uma assistência qualificada.

Por serem bastante vulneráveis, os recém-nascidos, especialmente, os prematuros estão mais susceptíveis de contrair alguma infecção hospitalar. Isso ocorre em razão dos inúmeros procedimentos invasivos que são realizados e a dificuldade de desenvolvimento do RN.

A equipe de enfermagem que atua na UTIN precisa ter conhecimento dos tipos de infecções hospitalares. As infecções podem ser divididas em precoces e tardias. Sendo a precoce, infecções acometidas decorrentes da contaminação do RN por bactérias presentes no canal do parto ou da contaminação secundária, ou seja, bactérias existentes na corrente sanguínea materna. As infecções tardias, cujas manifestações ocorrem de 48 ou 72 horas após o parto, são geralmente decorrentes da contaminação do RN por microorganismos do ambiente onde se encontra internado, podendo variar de serviço para serviço (BRASIL, Anvisa. 2006).

Alguns estudos mostram que todas as infecções no período neonatal são consideradas infecções hospitalares, com exceção das infecções transmitidas por via transplacentária, as quais são consideradas infecções comunitárias. Dentro desse conceito, são consideradas IH de origem materna as infecções cujas manifestações clínicas ocorram até 48h de vida. A partir de 48h, as manifestações clínicas são consideradas IH adquiridas na unidade neonatal, isso de acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention – CDC* (BRASIL, Anvisa, 2006).

O recém-nascido pode ser contaminado por meio de contato direto com a mãe, familiares e com a equipe multiprofissional. Também, é possível que o RN seja contaminado por via indireta através dos objetos utilizados dentro da UTIN, como os estetoscópios e os termômetros.

Diante do exposto, ressalta-se que a assistência de enfermagem ao recém-nascido precisa ser individualizada e bem criteriosa, visto que a principal porta de entrada para a contaminação destes pacientes é através do contato com a pele (PAULA, Angélica Oliveira et al. 2017).

## 1.1 OBJETO

Prevenção e controle de Infecção Hospitalar

## 1.2 OBJETIVO

Analisar em periódicos da biblioteca virtual de saúde BVS, ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

## 1.3 PROBLEMAS DE PESQUISA

Sendo assim, o problema da pesquisa que norteia este estudo é: De que maneira a equipe de enfermagem atua na prevenção e no controle de infecções em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

Para responder essa problemática, foram elaboradas as seguintes hipóteses a serem corroboradas:

- **H1:** A equipe de enfermagem atua na prevenção e controle de infecções na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) por meio da correta higienização das mãos e utilização adequada de equipamentos de proteção individual (EPI).
- **H2:** A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de infecções na UTI Neonatal ao monitorar e garantir a correta administração de antibióticos e outros medicamentos prescritos, além de realizar a troca adequada de cateteres e sondas para evitar possíveis contaminações.
- **H3:** A equipe de enfermagem busca sempre avaliar os acessos do paciente neonato para a realização da troca para não ocorrer infecção no local.
- **H4:** A equipe de enfermagem, sempre muito prudente no horário de visita dos pacientes, orienta aos responsáveis para utilizar os EPIs durante a visita ao Neonato.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização do presente estudo se deu pelo fato de que, apesar dos avanços na neonatologia que contribuíram no aumento da sobrevivência dos recém-nascidos, houve o surgimento de outros problemas que se tornaram um dos fatores limitantes para a sobrevivência do RN, como por exemplo, as infecções hospitalares.

A UTIN é uma unidade que necessita de cuidados frequentes e atenção especial, sendo assim, surgiu o interesse de realizar um estudo que permitiria analisar e identificar as ações da equipe de enfermagem no controle e prevenção de infecções hospitalares na unidade.

As infecções hospitalares no recém-nascido são mais comuns na unidade de terapia neonatal. O controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva neonatal é de responsabilidade multiprofissional, mas a equipe de enfermagem tem como obrigação garantir o menor número de recém-nascido com infecção hospitalar, já que são os profissionais mais próximos dos pacientes, dando assistência até a sua alta (DE JESUS, Bruna Rodrigues Martins. 2020).

## 1.5 RELEVÂNCIA

É de extrema importância o conhecimento referente às Ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na UTI neonatal, por se tratar de um ambiente delicado, os cuidados estabelecidos devem ser de uma atenção especial, ter um maior cuidado, cabe ressaltar que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental para garantir a redução das taxas de Recém Nascido com infecções hospitalares, por serem os profissionais mais próximos aos pacientes a prestar total assistência de saúde. Ao entender que por ser um paciente com alto nível de vulnerabilidade, é de grande relevância a prevenção e o controle das infecções. Vale lembrar que as infecções desenvolvidas na UTI Neonatal, são adquiridas no período intraparto, onde ocorre durante a hospitalização ou 48 horas após alta.

Os índices de mortalidade neonatal (que se caracteriza como óbito antes dos 28 dias de vida) tem em média um terço da mortalidade infantil global, a infecção hospitalar acaba se tornando uma complicação comum em pacientes hospitalizados, sendo configurados em uma grande causa para a mortalidade e morbidade em UTIN. (Dal-Bó et al., 2012).

Segundo artigos científicos, no Brasil há uma taxa de 18,9% a 57,7% de infecção relacionada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sendo que nos países mais desenvolvidos, notamos que esses níveis de infecção são bem abaixo, tendo uma taxa em média de 8,4% a 26%. (PINHEIRO,2009; COUTO,2003).

Com o aumento dessas taxas de infecção, a taxa de mortalidade também aumenta em países subdesenvolvidos, em média há uma variação de 11,9% a 14,7%, sendo que em países mais desenvolvidos, com mais recursos financeiros, condições melhores em infraestrutura e capacitação eficaz para o processo de controle de infecção, apresentam taxas variadas entre 6,1% a 7,1%. (AURITI et al., 2003; NAGATA; BRITO; MATSUO, 2002; BRITO, 2010; ORSI et al., 2009; ZAID et al., 2005).

Analisados os dados e pesquisas, podemos entender que o papel do enfermeiro é de grande importância para a prevenção e controle de infecções relacionadas à Unidade de terapia intensiva neonatal, por isso, desenvolvemos este estudo para abordar a importância das ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na UTI neonatal.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As infecções hospitalares (IHs) configuram-se em um desafio clínico grave, vindo a ser um grave problema de saúde pública, pois a maior parte das infecções são causadas pela falta de equilíbrio entre microbiota normal humana e mecanismos de defesas naturais do hospedeiro (MARAQA et al., 2011; CARVALHO et al., 2014).

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 2616/98, define **Infecção Hospitalar (IH)** como:

“Infecção que ocorre durante o processo de cuidado/ assistência em hospital ou outro serviço de cuidado de saúde, que não estava presente ou incubada no momento da admissão do paciente. Isso inclui também as infecções adquiridas no hospital, mas que aparecem após a alta hospitalar, e as infecções ocupacionais na equipe da unidade de saúde” (BRASIL, 1998).

A infecção adquirida no ambiente hospitalar é uma complicação frequente entre os pacientes internados, representando uma significativa fonte de morbidade e mortalidade nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs). A taxa de mortalidade neonatal, que engloba óbitos nos primeiros 28 dias de vida, constitui aproximadamente um terço da mortalidade infantil total. (Dal-Bó et al., 2012).

O ambiente hospitalar, em particular as unidades de terapia intensiva (UTI), é categorizado como contaminado devido à exposição dos pacientes a uma ampla variedade de microrganismos patogênicos. Essa condição é especialmente acentuada em recém-nascidos (RN) que requerem cuidados intensivos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), pois sua vulnerabilidade é exacerbada pela realização frequente de procedimentos invasivos, pelo uso de antimicrobianos de amplo espectro e pelas condições de saúde subjacentes, contribuindo assim para o aumento das taxas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). (MARAQA et al., 2011).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor dedicado a um grupo específico de pacientes que requer atenção especial, demandando cuidados constantes, monitoramento ininterrupto e, frequentemente, a realização de procedimentos invasivos. (Martins de Jesus, 2020).

O período neonatal abrange os primeiros 28 dias de vida do bebê, representando uma fase de ajustes anatômicos e fisiológicos para o recém-nascido (RN). A imaturidade do sistema imunológico, as características da flora natural, a prematuridade e o baixo peso são elementos que aumentam a predisposição do RN a desenvolver sepse.(Martins de Jesus.,2020).

As infecções contraídas nas unidades neonatais apresentam características distintas em vários aspectos. Os recém-nascidos constituem uma população altamente suscetível a essa condição, devido a diversos fatores. Seu sistema imunológico ainda está em fase de desenvolvimento, suas barreiras de pele e mucosas são consideravelmente ineficientes e, desde o início da vida, estão expostos a um ambiente permeado por intervenções terapêuticas, como o uso de dispositivos invasivos e antimicrobianos de amplo espectro. Esses fatores os tornam vulneráveis a agentes infecciosos e às complicações associadas, sendo essa vulnerabilidade ainda mais pronunciada em neonatos prematuros e com baixo peso. (Karla Dal-Bó.;et al., 2012)

Nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), é crucial que as diretrizes voltadas para a prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) sejam estritamente observadas. Isso se deve ao fato de que o recém-nascido (RN), mesmo nas condições mais favoráveis, nasce com uma suscetibilidade inerente a infecções devido à imaturidade natural do seu sistema imunológico. Além disso, desde o momento do parto, o RN inicia o processo de colonização por agentes virulentos, continuando esse processo por meio do contato com a mãe, familiares e a equipe multiprofissional, além do contato com objetos de assistência, muitas vezes contaminados, como termômetros, estetoscópios, incubadoras e outros transdutores. (Paula.;et al., 2017).

Na UTIN, há vários fatores de risco, sendo notáveis a realização de procedimentos invasivos, o período de internação, o baixo peso ao nascimento e o contato precoce com os pais. Todos esses elementos podem potencializar a disseminação das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), prejudicando a recuperação e a qualidade de vida do recém-nascido (RN). ( LORENZINI., et al., 2013).

Algumas pesquisas indicam que os extremos de idade são um dos indicadores de fatores de risco para o desenvolvimento de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Na UTI neonatal, as infecções são identificadas em

recém-nascidos (RN) com menos de um ano de idade, destacando-se casos de sobrevida em RNs prematuros de alta complexidade. Apesar dos avanços nos cuidados estabelecidos para esses casos, observa-se um aumento nas taxas de infecção. Em um estudo envolvendo a coleta de 31 culturas em uma UTIN, constatou-se que em 80,6% dos RNs, as infecções estavam relacionadas ao microrganismo **Staphylococcus coagulase negativo (SCN)**, frequentemente associado como agente bacteriano responsável por IRAS. Essa infecção tem como consequência uma elevada taxa de mortalidade, atingindo até 16% dos óbitos, principalmente afetando RNs prematuros e de muito baixo peso. Nas últimas décadas, o SCN tem sido associado a septicemias em UTIs neonatais, sendo considerado um agente significativo de IRAS em neonatologia. (Pollo, et al., 2018)

No contexto mencionado, a equipe de enfermagem desempenha uma função crucial, uma vez que é responsável pelo cuidado assistencial direto ao recém-nascido, muitas vezes por um período prolongado. Além disso, é fundamental que toda a equipe de saúde reconheça os riscos aos quais os pacientes estão sujeitos durante a hospitalização, compreendendo todos os elementos que afetam a segurança deles. (Munhoz.;et al., 2017).

Cabe ao enfermeiro desempenhar um papel crucial na promoção da assistência, especialmente na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). É responsabilidade do profissional capacitar integralmente sua equipe, assegurando total responsabilidade e acreditação, a fim de oferecer cuidados adequados ao desenvolvimento de recém-nascidos que enfrentam desafios e dificuldades ao se adaptarem ao ambiente fora do hospital. Isso inclui a implementação de procedimentos que estimulem o equilíbrio térmico do RN, adaptação a estímulos como luz, som e umidade, avaliação constante do quadro clínico e a garantia de nutrição adequada para atender às necessidades metabólicas dos sistemas orgânicos em desenvolvimento, preferencialmente através do aleitamento materno. Além disso, o enfermeiro deve capacitar os responsáveis e implementar métodos multidisciplinares para fornecer a orientação necessária, assegurando uma atenção cuidadosa por parte de toda a equipe.

( LORENZINI., et al., 2013)

Existem poucos estudos que abordam a epidemiologia da infecção hospitalar em unidades que atendem recém-nascidos (RN) de origem tanto externa quanto interna. No Brasil, a maioria das maternidades não presta assistência aos nascidos

em outros estabelecimentos ou em ambiente domiciliar. Esses bebês são encaminhados para berçários externos ou Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. Acredita-se que a admissão de RN provenientes de diferentes origens e sua internação na mesma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), juntamente com os nascidos na própria maternidade, possam impactar os indicadores de desempenho da unidade, potencialmente aumentando as taxas de infecção. No entanto, essa hipótese ainda não foi devidamente avaliada. (Pinheiro.;et al., 2008)

Quando o enfermeiro assume a responsabilidade de atuar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é crucial compreender que está lidando com vidas vulneráveis, demandando uma percepção aguçada, formação adequada, atenção constante e, acima de tudo, respeito pelo paciente. As infecções que podem surgir na UTIN são influenciadas por diversos fatores, como ambientais ou relacionados a procedimentos invasivos. Devido ao tempo prolongado de internação na unidade, os recém-nascidos (RN) frequentemente se submetem a procedimentos invasivos, aumentando sua exposição ao risco de contaminação. Entre esses procedimentos estão o cateterismo arterial e venoso, a nutrição parenteral, drenagem torácica e até mesmo a ventilação mecânica. Além disso, foram identificados riscos adicionais de contaminação relacionados a infecções sanguíneas, respiratórias e do trato urinário, associados à idade gestacional e ao baixo peso ao nascer. Mesmo com os avanços nas práticas assistenciais, persiste o risco de contaminação para os RNs, uma complexidade agravada pela imunidade reduzida. (Martins de Jesus; 2020)

A educação em saúde, por meio de orientações, configura uma estratégia crucial na prevenção de infecções. Contudo, um desafio significativo enfrentado pelos profissionais de saúde é a falta de compreensão por parte dos familiares em relação às fontes de risco. A presença dos pais ao lado do recém-nascido (RN) é de extrema importância, proporcionando ao bebê o afeto e o conforto necessários para sua recuperação e estabilidade. Além disso, a ausência desses gestos pode fazer com que os pais se sintam excluídos. No entanto, para prevenir e controlar Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), não é suficiente apenas permitir e incentivar a presença dos pais na UTIN; é crucial orientá-los sobre medidas preventivas de infecções e a maneira adequada de cuidar de seus bebês, tocando-os com o máximo de cuidado possível. Isso ajuda a ensinar a prevenção e controle de infecções na UTIN. É conhecido que as infecções têm origens variadas,

incluindo a condição do paciente, a gravidade da doença, o fluxo de visitas familiares e o tempo de internação. No entanto, destaca-se que, sem um controle adequado por parte da equipe de enfermagem, há uma tendência maior para a proliferação de IRAS. (Lorenzini, E.;et al., 2013).

Apesar de todos os esforços da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, uma recente publicação em uma revista de alcance internacional revela que, entre os diversos desafios persistentes na área da saúde no Brasil, está a redução da incidência de infecções adquiridas nos serviços de saúde. Os autores destacam que esse é um problema de grande magnitude, uma vez que muitos hospitais possuem Programas de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) mal estruturados e não dão prioridade à vigilância. Além disso, existem evidências de que essas infecções representam uma das principais causas de morbimortalidade neonatal em países em desenvolvimento. (Lorenzini, E.;et al., 2013).

Com esse objetivo, o papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é crucial, uma vez que dedica atenção constante ao paciente 24 horas por dia, desempenhando funções específicas para adaptar o recém-nascido (RN) à vida extra-uterina. Isso envolve a manutenção do equilíbrio térmico, controle da quantidade de umidade, regulação da luz, som e estímulo cutâneo apropriado. Além disso, é essencial realizar uma observação contínua do quadro clínico por meio de exames físicos, monitorização dos sinais vitais e a implementação de procedimentos de assistência especializados. O enfermeiro também desempenha um papel fundamental na administração de uma alimentação adequada para atender às necessidades metabólicas dos sistemas orgânicos em desenvolvimento, preferencialmente orientando e auxiliando a mãe no aleitamento materno, quando possível. Outras responsabilidades importantes incluem o controle de infecções, a educação dos pais e familiares, bem como a administração, coordenação, ensino e supervisão dos cuidados de enfermagem prestados. (Adriano LS.;et al., 2017).

A Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS) associada ao uso do Cateter Venoso Central (CVC) é a principal infecção nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), embora haja variações entre os diferentes serviços de saúde em nosso país. As infecções mencionadas são categorizadas como associadas aos CVC (umbilical, PICC, entre outros) apenas se estiverem presentes no momento do diagnóstico da infecção, ou até 48 horas após a sua remoção.

Adicionalmente, essas infecções apresentam uma morbimortalidade mais elevada quando comparadas a outras infecções em diferentes sítios, como pneumonia associada à ventilação mecânica, infecção urinária e de ferida operatória, que, apesar de apresentarem taxas de incidência mais altas, não demonstram a mesma gravidade em termos de consequências clínicas. (Ferreira.;et al., 2013)

Considerando isso, as medidas recomendadas para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) incluem a rigorosa prática de Higiene de Mãos (HM), o correto uso de equipamento de proteção individual e a implementação de procedimentos adequados de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies no ambiente de saúde. A falta de adesão a essas práticas expõe o recém-nascido (RN) à colonização por micro-organismos, representando uma violação dos princípios da segurança do paciente e podendo resultar em incidentes graves à saúde do infante, incluindo o óbito. A taxa global de mortalidade neonatal é estimada em 31 por 1000 nascidos vivos, sendo que 36% de todas as mortes de crianças abaixo de cinco anos correspondem a recém-nascidos, totalizando quatro milhões de óbitos anualmente. Estima-se que as principais causas de mortalidade neonatal sejam partos prematuros (28%), infecções severas (26%) e asfixia (23%). No Brasil, 60% das mortes ocorridas no primeiro ano de vida das crianças estão concentradas no período neonatal, sendo as sepse as principais causas de óbito. (Paula.;et al., 2017).

A prática da Higienização das Mãos (HM) foi estabelecida com base nos estudos de Semmelweis, em 1846, que observou uma redução nas infecções puerperais após a introdução dessa prática nas salas de obstetrícia. Atualmente, a educação contínua dos profissionais de saúde, utilizando a abordagem multimodal, observação direta no local e feedback imediato, tem o potencial de promover melhorias sustentáveis na adesão à HM. No entanto, apesar dos esforços dos profissionais do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), a conformidade com essas práticas ainda é frequentemente baixa, geralmente ficando abaixo de 50%. Nos Estados Unidos, a taxa global de adesão dos profissionais da equipe multidisciplinar à HM é de aproximadamente 40%, com variações entre 30% e 40% quando estão nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). No Brasil, a taxa de adesão situa-se em torno de 27%, podendo atingir 45% após o contato com o paciente. (Alvim.;et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a Higienização das Mãos (HM) seja adotada em qualquer unidade de saúde, independentemente dos recursos disponíveis. Nesse sentido, a OMS define cinco momentos específicos para a prática da HM: antes do contato com o paciente; antes da realização de procedimentos assépticos, como a inserção de cateteres ou administração de medicamentos endovenosos; após o risco de exposição a fluidos corporais, como sangue, saliva ou suor; após o contato direto com o paciente; e após o contato com as áreas próximas ao paciente, incluindo mobiliário, maçanetas, bombas de infusão ou qualquer superfície próxima ao paciente. (Souza.;et al.,2015)

O propósito da Higienização das Mãos (HM) é eliminar sujidades, materiais orgânicos e/ou microrganismos, prevenindo assim a transmissão cruzada. Essa prática pode ser realizada de quatro maneiras: higienização simples das mãos (com água e sabão), higienização antisséptica das mãos, fricção antisséptica das mãos (quando não há sujidade visível) e antisepsia cirúrgica das mãos. (Souza.;et al.,2015)

É unânime de que a higienização das mãos é um elemento crucial para garantir a qualidade dos cuidados nos serviços de saúde, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde são realizados diversos procedimentos invasivos. O neonato, ainda com seu sistema imunológico em desenvolvimento e a pele como principal barreira contra agentes externos, torna-se particularmente suscetível a infecções. Por essa razão, a atenção à higienização das mãos deve ser intensificada. (Gaíva.;et al.,2017)

O desafio torna-se mais pronunciado nas unidades de neonatologia, onde os processos infecciosos desempenham um papel preponderante na elevada morbidade e mortalidade durante esse período. A ocorrência de infecção hospitalar em pacientes com sistema imunológico ainda em desenvolvimento e maior exposição a dispositivos invasivos é particularmente difícil de ser prevenida e controlada. Os avanços tecnológicos contribuíram significativamente para aumentar a sobrevivência de recém-nascidos com doenças graves e prematuridade, sendo essenciais para o sucesso na manutenção da vida. (Neves.;et al.,2006)

Diariamente, estima-se que mais de 1,4 milhão de pessoas em todo o mundo são afetadas por infecções evitáveis relacionadas à assistência à saúde. No contexto brasileiro, calcula-se que entre 3% e 15% das pessoas hospitalizadas desenvolvem Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), as quais têm o potencial de agravar a condição do paciente, prolongar o tempo de internação, elevar os custos do tratamento e resultar em óbito. (Souza.;et al.,2015)

Pois compreender os elementos de risco é crucial, pois capacita os profissionais de saúde a desenvolverem um plano de cuidados personalizado e específico para cada condição apresentada pelo paciente. Esses planos devem ser constantemente revisados, visando a promover a redução da colonização. (Jorge.;et al.2013)

Esses elementos podem ser categorizados como intrínsecos ou extrínsecos. Os intrínsecos referem-se à predisposição do paciente para infecções, incluindo fatores como idade, peso, condição nutricional e a natureza e gravidade da doença subjacente. Esses elementos intrínsecos podem ser influenciados pela terapia atual da doença. (Jorge.;et al.2013)

É de conhecimento geral que os enfermeiros desempenham três funções essenciais, especialmente em contextos hospitalares. A função assistencial engloba ações voltadas diretamente para atender às necessidades de assistência à saúde e enfermagem de pacientes e suas famílias. A função gerencial compreende a capacidade de tomar decisões, estabelecer correlações, influenciar e facilitar ações que impactam as atividades de outros, direcionando à determinação e realização de objetivos. Essa função pode se manifestar tanto por meio de uma liderança formal em enfermagem quanto por um papel informal que é periodicamente reforçado por enfermeiros. Já a função de educador envolve a adoção de ações para implementação de estudos, buscando determinar os efeitos reais da assistência de enfermagem e contribuir para o aprimoramento da base científica dessa prática. (Martins de Jesus; 2020)

É também conhecido que, atualizando a qualidade da assistência de enfermagem, o enfermeiro, ao identificar deficiências no atendimento, deve desempenhar seu papel de educador, promovendo o desenvolvimento técnico da equipe. Essa abordagem visa prevenir complicações potenciais relacionadas à terapia intensiva que poderiam impactar significativamente o estado clínico dos recém-nascidos.(Martins de Jesus; 2020)

Assim, os recém-nascidos (RN) externos não relataram uma incidência maior de episódios infecciosos em comparação com os internos. No entanto, os agentes causadores das infecções tardias, com exceção do *Staphylococcus coagulase negativo*, foram diferentes, evidenciando a ausência de transmissão desses agentes

entre os grupos de neonatos. Possivelmente, a implementação efetiva da política de controle de infecção hospitalar na unidade neonatal, especialmente a manutenção das prevenção de contato para os bebês externos internados por mais de 48 horas, na qual foi desempenhando um papel crucial na prevenção de potenciais riscos de transmissão de infecções provenientes do RN externo.

A prática clínica dos profissionais de saúde e a infraestrutura para assistência podem influenciar nas taxas de infecção e mortalidade em pacientes internados, independentemente do local de nascimento. Portanto, a vigilância epidemiológica das infecções hospitalares é uma medida essencial para prevenção. Na Alemanha, a participação de 24 hospitais com Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) no programa nacional de vigilância de infecções hospitalares realizadas em análise e divulgação de dados, além de fóruns para discutir problemas de vigilância e medidas preventivas. Essa iniciativa contribuiu para a redução da infecção na corrente sanguínea em neonatos com peso inferior a 1500g, passando de 8,3 infecções por 1.000 cateteres/dia no primeiro ano para 6,4 no terceiro ano do programa.

Em resumo, a internalização da filosofia da prevenção e a implementação de medidas de controle pelos profissionais de saúde, especialmente pela equipe de enfermagem, são cruciais para a redução das Infecções Hospitalares no cotidiano clínico. Ao abraçar esses princípios, não apenas fortalecemos a segurança dos pacientes, mas também aprimoramos a eficácia e a qualidade dos serviços de saúde. Esta abordagem reitera a importância da prevenção como um pilar essencial na construção de um ambiente hospitalar mais seguro e resistente, refletindo diretamente na promoção da saúde e no bem-estar da comunidade atendida.  
(Jorge.;et al.2013)

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 ABORDAGEM DA METODOLOGIA**

Como abordagem de metodologia, utilizamos a pesquisa qualitativa. Sendo uma abordagem em que, frequentemente, o pesquisador busca entender os fatos, segundo o ponto de vista dos integrantes da situação estudada, elaborando assim, a sua própria interpretação do fenômeno estudado (Neves, 1996).

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa possui caráter descritivo, a qual exhibe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza (Vergara, 2000).

#### **3.3 MÉTODO DE PESQUISA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão de literatura, que se trata da busca de informações documentais sobre estudos já realizados acerca do tema da pesquisa.

#### **3.4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

A busca do conteúdo bibliográfico foi realizada entre os meses de agosto de 2023 a outubro de 2023 em base de dados científicos, por meio da Biblioteca virtual de saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS), consultados de forma isolada e combinada na BVS: “infecção hospitalar”, “enfermagem uti neonatal” e “medidas de prevenção”. Como método de inclusão, usamos artigos publicados nos últimos 15 anos, indexados na base de dados entre os anos de 2008 a 2023. Encontraram-se alguns tipos de publicações, sendo elas artigos científicos, monografias e dissertações das bases da Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS). Utilizaram-se 10 artigos em português para a retirada dos dados. Os demais artigos e publicações que não se enquadraram nestes parâmetros de critérios foram descartados.

#### 4. RESULTADOS

Quadro de Revisão de bibliografia com o relacionado tema ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) na biblioteca virtual de saúde BVS, de maneira descritiva e detalhada.

| <b>Título</b>   | <b>Autor/<br/>ano</b>   | <b>Objetivo</b>   | <b>Resultado e Discussão</b>  | <b>Conclusão</b>   |
|---|---|---|---|--|
| Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: percepção da equipe de enfermagem | Maria Aparecida, Jennifer Nunes, Ludmylla Neves;<br><br>2017  | Conhecer a percepção da equipe de enfermagem que atua em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre a segurança do paciente.  | O conceito de segurança do paciente emitido pelas entrevistadas está muito próximo do descrito pela literatura. No entanto, as estratégias apontadas para promover o cuidado neonatal seguro se restringiram à higienização das mãos, prevenção de erros de medicação e manuseio mínimo do neonato.   | A segurança do paciente tem impacto na qualidade da assistência, por reduzir riscos e danos e favorecer a efetividade dos cuidados e seu gerenciamento.  |
| Ações educativas para prevenção de infecções hospitalares em uma unidade neonatal                 | Mayara Sousa, Aline Martins, Luciana Camponoz, Guilherme Augusto, Dircia na Cangussu, Lenize Adriana, Wanessa Trindade, Edna Maria, Roberta Maia;<br><br>2012 | Foi avaliado informações assimiladas por mães e acompanhantes de RNs internados na Unidade Neonatal que participaram de atividades de educação em saúde na prevenção de infecções no setor. | O questionário foi aplicado em duas diferentes amostras: antes e após as orientações de prevenção de infecção. A amostra total foi de 268 usuários, sendo que 121 deles receberam a orientação previamente à aplicação do questionário e 147 receberam as informações após o preenchimento deste. Observou-se um percentual de acerto maior após as orientações em todas as questões e houve diferenças estatísticas significativas ( $p < 0,05$ ) entre os grupos em oito das dez questões realizadas. | Concluiu-se que essa foi uma medida eficaz para a educação de acompanhantes dos RNs, que adquiriram noções básicas de infecção após as orientações, por isso podem contribuir para o controle e a prevenção de infecções na Unidade e em casa após a alta. |
| Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal                         | Elisiane Lorenzini; Tatiane Costa da Costa; Eveline Franco da Silva;<br><br>2013  | Objetivou-se identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva   | Foi realizado com três enfermeiras e 15 técnicas de enfermagem, que atuam em uma UTIN de uma instituição filantrópica, na região sul do Brasil. Evidenciou-se que a equipe de enfermagem possui grande conhecimento   | Entre os fatores que dificultam o controle e prevenção, estão a superlotação e a excessiva carga de trabalho. A atuação eficiente e qualificada da   |

|  |   |   |  |   |
|--|---|---|--|---|
|  |   | Neonatal (UTIN) sobre o controle de infecção, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o controle e prevenção das IRAS.   | sobre os fatores que facilitam a prevenção e controle das IRAS em UTIN, sendo o principal, a higienização das mãos.  | equipe de enfermagem constitui-se em estratégia de prevenção e controle das IRAS.   |
| Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais.                      | Halline Cardozo Jurema; Luma Lopes Cavalcante; Naiara Mota Buges.<br><br>2021                               | Realizar uma busca sistemática na literatura sobre os cuidados de enfermagem no desenvolvimento de estratégias para a prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde em unidades neonatais. | A amostra final da revisão foi composta por 7 artigos. os estudos tiveram como população alvo: RNs hospitalizados em UTIN, enfermeiros e a equipe de enfermagem. Ao nascer o neonato apresenta ausência de flora bacteriana, sendo adquirida nos primeiros dias de vida através do ambiente, flora materna, colonização pelo alimento, entre outros.   | Evidenciou-se que através do estudo que as IRAS que acometem os RN's em Unidades Neonatais, podem ser prevenidas e controladas através de estratégias simples, relacionadas a medidas administrativas, assistenciais e educativas.  |
| Quais os fatores de risco e agentes responsáveis por infecções bacterianas em UTI?                               | Francine da Silveira Silva; Betina Brixner; Caio Fernando de Oliveira; Jane Dagmar Pollo Renner<br><br>2018 | O estudo tem como objetivo analisar os principais fatores de risco e a prevalência de microrganismos em infecções bacterianas do paciente internado em UTIs adulto e neonatal.                      | No período estudado foram identificados 91 casos de infecção em 53 pacientes, sendo 31 (34,1%) de média de 8,7 pacientes/ dia na UTI neonatal e 60 (65,9%) de uma média de 8,86 pacientes/dia na UTI adulto. o risco de IRAS está relacionado à gravidade da doença, as condições nutricionais dos pacientes, à natureza dos procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, ao tempo de internação, dentre outros aspectos. | Conclui-se que os procedimentos invasivos realizados nos pacientes internados nas UTIs do hospital em estudo não foram considerados fatores de risco para IRAS, uma vez que no período estudado houve amplo uso de dispositivos médicos e procedimentos invasivos, com uma taxa de infecção nosocomial baixa. |
| Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva | Bruna Rodrigues Martins de Jesus<br><br>2020  | O objetivo deste artigo foi discutir a atuação do (a) enfermeiro (a) no processo de prevenção e controle de infecção hospitalar na  | As discussões obtidas se dividiram em dois temas propostos: Entendendo os meios de infecções e fatores de risco na UTIN frente aos procedimentos de enfermagem e A infecção hospitalar no contexto do cuidado do (a) enfermeiro (a),   | Conclui-se que o (a) enfermeiro (a) destaca-se por ser o profissional qualificado em assumir o papel de orientador e educador da equipe de enfermagem e   |

|   |  |  |   |  |
|---|--|--|---|--|
| Neonatal  |  | UTIN, com base na identificação das prioridades clínicas dos recém-nascidos (RNs).   | orientando os profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem sobre a importância de tais medidas preventivas.  | dos usuários dos serviços de saúde, realizando de forma qualificada a tocante vigilância das infecções hospitalares em neonatos, ao caracterizar tais eventos numa abordagem local, ressaltando a importância de efetuar medidas de controle e prevenção, a fim de reduzir os riscos existentes em uma UTIN. |
| Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal  | Cecília Oliveira;<br>Nilba Lima;<br>Edna Marta;<br>João Batista;<br>Eider Maia;<br>Clara Tavares; 2013 | Caracterizar as infecções neonatais relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade escola de Natal, Rio Grande do Norte.                                      | A taxa de infecção hospitalar anual foi de aproximadamente 14,6%, com um total de 100 casos de infecção, sendo 90% relacionados à corrente sanguínea. Foram considerados os fatores de risco ao neonato, destacando com o intrínsecos o peso ao nascer e a idade gestacional no parto, e como extrínsecos os procedimentos invasivos e a alta taxa de permanência hospitalar. | Concluiu-se que as ocorrências de infecção foram mais frequentes em prematuros, com peso inferior a 1.500g, e o principal sítio de infecção foi a corrente sanguínea diagnosticada pela avaliação clínica e hematológica do paciente.  |
| O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. | Myllena Soares Berlanda De Medeiros.<br><br>2018   | Analisar com base na literatura as evidências científicas a respeito das infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o | Na revisão integrativa e conforme demonstrado no fluxograma de resultado da busca nas fontes de informação, da seleção e inclusão dos artigos foi identificado inicialmente um total de 210 estudos nas bases de dados e revistas consultadas.  | Quando se trata de prevenção de IRAS, o enfermeiro tem o papel relevante na realização de medidas de prevenção dessas infecções, pois são elas que promovem e realizam as práticas de controle instituídas nas unidades.   |

|   |   |  |   |  |
|---|---|--|---|--|
|   |   | controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.   |   |  |
| Assistência de enfermagem na uti neonatal: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos | Sthefany Rubislene Pereira da Silva; Gysely Torres de Alencar; Hudson Lucas Sousa Lima; Janaina Brauna dos Santos; Valéria Maria da Silva Lima; Allya Mabel Dias Viana.<br><br>2020 | Identificar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na sua rotina diária no desenvolvimento de ações e técnicas assistenciais de qualidade.                | A atuação da equipe de enfermagem se caracteriza por prevenção e controle das infecções hospitalares, cuidados na manutenção do cateterismo umbilical, o uso do cateter central de inserção periférica, investigar a relação entre o cuidado de enfermagem na aspiração orotraqueal, a coleta de sangue e as respostas comportamentais fisiológicas do RN de risco, atuação das enfermeiras, diante da dor provocada no bebê, durante a punção venosa, prevenção de lesões na pele de neonatos e as técnicas de alimentação prescritas para prematuros. | Desse modo, torna-se essencial a compreensão, o acompanhamento e a atualização dos avanços terapêuticos e tecnológicos nesta área. É necessário evoluir na construção de metodologias assistenciais, uma vez tais estratégias são sustentadas por ações, reações e contínuas construções que envolvem o profissional enfermeiro e seus clientes. |
| Infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa              | Angélica Oliveira; Ana Karina; Marinésia Aparecida;<br><br>2017   | Objetivo de analisar as evidências científicas sobre as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). | Foram analisadas 36 publicações sobre IRAS, excluídas as infecções virais. Os principais microorganismos causadores de IRAS são: Staphylococcus, Candida, Klebsiella pneumoniae e Pseudomonas aeruginosa. As principais IRAS em UTIN ocorreram pela transmissão cruzada de microrganismos por meio das mãos dos profissionais de saúde, superfícies ambientais e equipamentos.  | Para prevenção e controle das IRAS em UTIN é necessário capacitação dos profissionais para adequada higiene de mãos e limpeza e desinfecção de superfícies ambientais, equipamentos e artigos não críticos.  |

## 5. DISCUSSÃO

Conforme mencionado por center for controle (CDC), as infecções que são consideradas como neonatais, são aquelas que foram adquiridas no período de 48h, considerado como período intraparto, as infecções mais decorrentes se dão pela necessidade dos procedimentos invasivos inerentes ao suporte vital, com a utilização das cânulas traqueais e cateteres vesicais, ainda tendo a possibilidade de acontecer uma infecção relacionada aos medicamentos. Um estudo relacionado ao alto índice de infecção nos pacientes, foram acometidos pela assistência de enfermagem, foram adquiridas pela falta da de higienização das mãos, e este mesmo estudo nos mostra que cerca de 30% dessas infecções poderiam ser facilmente prevenidas apenas com a adesão das técnicas corretas na lavagem das mãos pelos profissionais de saúde, a importância da higienização das mãos, se dá desde o período da manipulação dos medicamentos via oral, até os procedimentos invasivos.(Martinez et a., 2009)

Alguns estudos ressaltam que a lavagem das mãos de forma correta, auxilia na redução das taxas de infecção associada a assistência de saúde, com base em pesquisas realizadas em hospitais universitários, nos mostra que a falta de adesão nas lavagem das mão, não só leva a um problema nacional, mas também em um problema mundial, pois a maiorias dos hospitais que foram observados ao redor do mundo, nos mostra que a maioria das infecções acometidos, poderiam ser facilmente evitadas apenas pela adesão de forma correta da lavagem das mãos, um exemplo que é mostrado na pesquisa, é o hospital de Hong Kong onde foram observados 666 procedimentos que deveriam ser manipulados com a lavagem das mãos, apenas 40% desses procedimentos foram realizados de maneira asséptica. Levando em conta os números que foram colhidos nas manipulações dos procedimentos, há uma grande parcela por parte da equipe de enfermagem, por ser a profissão onde está grande parte do tempo em contato mais direto com o paciente. (Martinez et a., 2009)

De acordo com Gazzinelli et al. (2012), as práticas que viabilizam a capacitação e a educação em saúde, são extremamente importante para o desenvolvimento da redução das taxas de mortalidade infantil nas Unidades de terapia intensiva neonatal, levando em conta que os responsáveis, seja as mães ou acompanhantes, estão em contato direto no auxilio nos cuidados ao RN, a autora

determina que, no processo da educação em saúde, se encaixa os processos teóricos práticos, que tem como função, viabilizar os saberes relacionados ao processo científico, popular e do senso comum, assim dando a possibilidade de capacitar e integrar os responsáveis, dando uma ampla visão mais crítica relacionada aos procedimentos e práticas, e então podendo ter uma percepção mais responsável e autônoma nos auxílios. Para que haja redução das IRAS, é necessário ter uma equipe bem treinada, essa promoção requer que o enfermeiro tenha capacidade e responsabilidade para instruir a sua equipe para que tenha maior adesão nos cuidados. (Mota.; et al.,2021)

Notamos que por meio de algumas pesquisas, que o enfermeiro tem um papel muito destacado na prevenção e controle de infecções, por ter um contato mais direto ao RN, realizando procedimentos invasivos, controlando equipamentos, e na manipulação de medicações, porém, notamos também que as infecções não estão apenas associadas somente pelos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, mas também pelos profissionais que atuam na assistência ao RN, sendo de forma indireta ou direta. O papel do enfermeiro que viabiliza a capacitação não só da sua equipe, mas também dos acompanhantes ou visitantes, deve ser destacado, por ser fundamental não só para a prevenção, utilizando alternativas que visam a redução das taxas, mas também para a propagação dos métodos para a sua equipe e para o público. (Mota.; et al.,2021)

## 6. CONCLUSÃO

Diante da discussão exposta anteriormente, nota-se que este estudo possui bastante relevância para o meio acadêmico, visto que, a pesquisa permitiu concluir que as Infecções Hospitalares são um grande problema de saúde e que, hoje, são chamadas de Infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS), pois englobam não somente as infecções adquiridas no ambiente hospitalar como, também, em qualquer outro local que seja prestado o cuidado de assistência em saúde. Além de, relatar que os pacientes recém-nascidos pertencem a um grupo de maior vulnerabilidade, por necessitar de uma demanda maior de cuidados e por serem mais expostos a procedimentos invasivos. Sendo assim, a equipe de enfermagem tem papel essencial na prevenção e controle de infecção nas unidades de terapia intensiva neonatal, pois é a enfermagem que se encontra 24h ao lado dos pacientes prestando a assistência e realizando procedimentos invasivos. Ainda, os enfermeiros possuem a função de treinar sua equipe para que haja protocolos e ações que contribuam para a diminuição de dos casos de IRAS, como por exemplo, a lavagem das mãos, a qual, foi comprovada que é a forma mais eficaz na prevenção de infecções hospitalares.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; RONDON, Jennifer Nunes; JESUS, Ludmylla Neves de. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: percepção da equipe de enfermagem. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, v. 17, n. 1, p. 14-20, jun. 2017.

LORENZINI, E.; COSTA, T. C. da .; SILVA, E. F. da .. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-704307> Acesso em: 20 ago. 2023.

Jurema HC, Cavalcante LL, Buges NM. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1248115> Acesso em: 20 ago. 2023.,

SILVA, F. da Silveira, BRIXNER, B. ., OLIVEIRA, C. F. de, RENNERT, J. D. & Pollo. (2018). Quais os fatores de risco e agentes responsáveis por infecções bacterianas em UTI? DOI: 10.15343/0104-7809.201842016176. *O Mundo Da Saúde*, 42(1), 61–76.

Recuperado de <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/142>

PEREIRA, Helki. Controle de infecção hospitalar. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 20 ago. 2023.

MACIEL, Natiele da Silva et al. Revisão bibliográfica de dados epidemiológicos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) reportadas no Brasil. 2021. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233967> Acesso em: 21 ago. 2023.

PAULA, Angélica Oliveira; SALGE, Ana Karina Marques; PALOS, Marinésia Aparecida Prado. Infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 16, n. 1, p. 508-536, 2017. Disponível em [https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v16n45/pt\\_1695-6141-eg-16-45-00508.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v16n45/pt_1695-6141-eg-16-45-00508.pdf) Acesso em 18 setembro 2023.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Pediatria - Prevenção e controle de infecção Hospitalar (versão 1.3). Brasília, DF: Anvisa: 28/08/15. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33852/271892/Manual+Pediatria++Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Hospitalar/fcb67cf7-af4>

[5-48aa-a86e-9c5ea0d938e7](#) Acesso em 18 setembro 2023.

Jesus, B.R.M. 2020. Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Pubsaúde*, 4, a099. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a099>

Oliveira, C; Souza, N; Silva, E; Silva, J; Saraiva, E; Rangel, C.. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-743020> Acesso em: 20 ago. 2023.

MEDEIROS, Myllena Soares Berlanda de. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13020> Acesso em: 18 setembro 2023.

PEREIRA DA SILVA, S. R.; DE ALENCAR, G. T.; SOUSA LIMA, H. L.; DOS SANTOS, J. B.; SILVA LIMA, V. M. da; DIAS VIANA, A. M. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos / Nursing care in neonatal UTI: difficulties faced by nurses and losses caused to newborns. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 11817–11826, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-039. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16189> Acesso em: 18 set. 2023.

Paula, A; Salge, A; Palos, M. Infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-159340> Acesso em: 19 ago. 2023.

Vianna, M; Braga, A; Meneses, L; Armond, G; Cangussu, D; Jesus, L; Clemente, W; Resende, E. M; Romanelli, R. M. de C. Ações educativas para prevenção de infecções hospitalares em uma unidade neonatal Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-22559> Acesso em: 19 ago. 2023.

LORENZINI, E.; COSTA, T. C. DA .; SILVA, E. F. DA .. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 4, p. 107–113, dez. 2013.

DAVID, C. M. N. Infecção em UTI. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 337-348, 1998. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v31i3p337-348. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7680> Acesso em: 20 set. 2023.

ALVIM, A. L. S.; REIS, L. C.; COUTO, B. R. G. M.; STARLING, C. E. F.; VAZ, R. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 9, n. 1, 3 jan. 2019.

SOUZA, L. M. DE. et al.. Adherence to the five moments for hand hygiene among intensive care professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 21–28, out. 2015.

MAGNAGO, T. S. B. DE S. et al.. Infraestrutura para higienização das mãos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180193, 2019.

NEVES, Z. C. P. DAS . et al.. Hand hygiene: the impact of incentive strategies on adherence among healthcare workers from a newborn intensive care unit. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 546–552, jul. 2006.

PINHEIRO, M. DE S. B. et al.. Infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: há influência do local de nascimento?. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 1, p. 6–14, mar. 2009.